

## Carta de Vladimir Herzog para Tamás Szmrecsányi

Londres, 28 de novembro de 1966

Londres, 28-11-1966

Caros Tamaelutis (está certo?)

Em primeiro lugar, perdoem mais uma vez a pausa em nossa correspondência, devida, como sempre, à falta absoluta de tempo. Como? – não de perguntar vocês, pois afinal “eles” só têm *um* filho. Ah, ilusão. O filho, embora seja a criança mais encantadora do mundo (depois da “Lu” e do “Ti”), naturalmente), dá um trabalhão com mamadas, trocas de fraldas, choros e coisas com que vocês já devem estar acostumados. De modo que no fim do dia Clarice e eu estamos no “prego”, e a correspondência vai sendo adiada. Mas como adiar por mais tempo uma carta a uma família tão gentil quanto os Tamaelutis? Vocês positivamente foram longe demais com esse presente para o Ivo que acabamos de receber – e que ele incontinenti açambarcou. O babador veio realmente “de colher” e as luvas idem, neste frio londrino que começa agora a apertar. Muito, muitíssimo obrigado. O Ivo lhes agradece com um largo sorriso, agora desdentado, mas já alimentado a frutas, cereais e sopinhas e 15 *pounds* de peso. No momento andamos num “pindura” danado, mas assim que o vil metal recomeçar a florescer em nossos bolsos procuraremos mandar também uns presentinhos para a garotada de vocês. Mas se precisarem de algo em particular com maior urgência, não se façam de rogados, por favor, tá?

Deduzimos (embora vocês não falem muito a respeito) de sua última carta que o Thiago superou as dificuldades dos primeiros dias de vida e fazemos votos para que cresça um menino forte como o pai. Não esqueçam de nos mandar as primeiras fotos disponíveis. E a Lucia, como está se “adaptando” à nova situação? Trata bem do irmãozinho? Transmitam aos dois um beijão “deste tamanhão” do Ivo, que, aliás, não vê a hora de bater uma “pelada” com seu amigo novaiorquino.

(PAUSA PARA UM PARÊNTESES. MINHA CARA-METADE ACABA DE ME CHAMAR A ATENÇÃO – E REFRESCAR MINHA MEMÓRIA DE PASSARINHO – DE QUE VOCÊS ESCREVERAM QUE A LUCIA ESTÁ NO BRASIL. DE MODO QUE FICA O DITO PELO NÃO DITO...)

Agradecemos também (se ainda não o fizemos) o envio do catálogo do Festival de Cinema daí. Discordamos apenas da opinião quanto a *Morgan*, que achamos uma fita bastante interessante, embora longe de ser uma obra-prima. Talvez seja preciso ter vivido um pouco na Inglaterra para compreender todo o seu significado. Mas eu (Vlado) faço algumas restrições sérias a ela, que agora não vem ao caso expor. No momento realiza-se na Cinemateca daqui o Festival de Londres. Compramos poucos bilhetes, mas iremos ver fitas como *Lenin na Polônia* (vimos hoje, excelente, uma exposição desmistificadora dos anos de formação do pensamento revolucionário do dito cujo), *Mourir à Madrid*, sobre a Guerra Civil espanhola, *A batalha da Argélia*, que ganhou o primeiro prêmio em Veneza, e *Uccellacci e Uccellini*, do católico-marxista italiano Pasolini. Um programa nada mau, portanto. Nos cinemas comuns, estão em cartaz duas ótimas

fitas húngaras, intituladas em inglês *The Round Up* e *Twelve Hours*. Não percam se passarem em Nova York. Em matéria de teatro, vimos um “musical de protesto” sobre a guerra do Vietnã intitulado *US*, que significa ambigualmente *nós* (os ingleses) ou *United States*. Montagem brilhante, mas significado a nosso ver xoxo, já que é uma espécie de *mea culpa* estéril, um reconhecimento abstrato da importância e confusão do liberalismo de esquerda inglês. Soubemos que aí nos Estados Unidos foram também encenados espetáculos semelhantes. Vocês foram ver? Gente, o papel acabou. Um bom Natal e abraços a todos,

Ivo, Clarice e Vlado

[Manuscrito na margem esquerda:] O que o Thamas achou da situação da pátria amada?